

## **ABERTURA DA CONFERÊNCIA “O MEDITERRÂNEO, O NORTE DE ÁFRICA E A AMEAÇA NUCLEAR” - IESM**

**18 DE NOVEMBRO DE 2008**

GENERAL JOAQUIM CHITO RODRIGUES

Exmo. senhor almirante Diretor do IESM

Os meus sinceros agradecimentos pelas suas palavras e por se dignar estar connosco na abertura desta conferência e os apoios concedidos. Pessoalmente, que nesta casa, enquanto IAEM, fui aluno, professor e diretor, é uma honra e um sentimento reconfortante aqui voltar numa atividade que tão bem se coaduna com os objetivos deste Instituto.

Exmo. Senhor Professor Dr. João Carlos Espada, Diretor do IEP/UCP

Ao Senhor Professor Dr. João Carlos Espada o meu agradecimento por como Diretor do IEP/UCP ter apoiado a ideia que lhe coloquei para realizar este evento. Um entre os numerosos importantes e diversificados eventos levados a efeito pelo Instituto e alguns a decorrer nestes dias.

Exmos. senhores Embaixadores  
Minhas senhoras e meus senhores

A conferência que hoje levamos a efeito é uma iniciativa do IEP/UCP através do seu FÓRUM INTELLIGENCE e com o acolhimento do Conselho Científico do Instituto. A sua realização porém só teve viabilidade com as parcerias feitas com a Liga dos Combatentes e o Instituto de Estudos Superiores Militares. O nosso sincero agradecimento. O FORUM Intelligence do Instituto de Estudos Políticos é um Grupo de Reflexão da cadeira de intelligence que ali ministro e integra antigos alunos do curso de mestrado e doutoramento em estudos políticos, vertente segurança e defesa, do Instituto que tem por orientação superior o Prof. Dr. João Carlos Espada. Contribuir para a criação de uma cultura nacional das informações, em especial das informações estratégicas, delineando linhas de orientação e contribuindo para a compreensão dos problemas da segurança e defesa na ótica das informações, delineando princípios doutrinários e procedimentos nas áreas estratégicas de interesse e de influência nacionais, é o nosso objetivo fundamental.

Após a análise do nosso conceito estratégico de defesa nacional onde se definem esses espaços de interesse para Portugal apontámos para o FORINTEL como uma primeira área a ter em consideração o Mediterrâneo. Este espaço de antigas e prósperas civilizações é hoje um espaço desequilibrado cujas margens apresentam

contradições e antagonismos que os diversos países quer a norte quer a sul se esforçam por resolver e minimizar. Para que o Mediterrâneo seja uma área de paz ou para ela contribua é fundamental um conhecimento mútuo profundo entre os países que o integram. Todos recordamos que a Declaração de Barcelona (1995) tem em vista estabelecer nossa parceira global euro-mediterrânica, a fim de tornar o Mediterrâneo um espaço comum de paz, estabilidade e prosperidade, através de um diálogo político e de segurança. Só esse conhecimento pode permitir decisões futuras de âmbito político que ultrapassem o bilateralismo, não obstante a Declaração de Barcelona (1995) e a parceria euro-mediterrânea ali definida. Entre os perigos, riscos e ameaças mútuas a estudar escolhemos para esta conferência não a mais provável mas a mais perigosa: - A Nuclear, Biológica e Química.

Assunto do mais elevado interesse, atualidade, de alto pendor técnico, sensível, de difícil abordagem política, aquele que há mais de meio século, consegue ser simultaneamente o vetor mais decisivo e destrutivo na guerra se empregue, e o mais decisivo na paz, porque a ameaça do seu emprego, a garante. Por outro lado é o vetor que melhor parece poder servir e garantir interesses vitais dos povos com menor grau de desenvolvimento e por isso os mais desprotegidos ambicionam poder dele dispor, o que pode conduzir ao perigo da sua proliferação e face à alta tecnologia usada ver dificultado o seu controlo. Acontece que os acontecimentos recentes vieram confirmar as orientações dadas há cerca de três anos ao FORINTEL logo após a sua constituição.

Em Janeiro de 2007, em Argel os países africanos em reunião da União Africana reivindicaram o direito do uso pacífico da energia nuclear a qual foi considerada indispensável para o desenvolvimento do continente. O Diretor da AIEA Mahomed EL Baradei apoiou. O Chefe de Estado Argelino afirmou então que “ a África deve adquirir conhecimentos científicos e dotar-se de infraestruturas que lhe permitam aproveitar a energia nuclear para fins pacíficos”. Por outro lado não deixava de afirmar: “Estamos conscientes das necessidades de encontrar um equilíbrio dinâmico entre o uso pacífico da energia Nuclear e as necessárias medidas restritivas”. Seguiu-se posição concreta e alargada da França que a levou a estabelecer em 2008 diversos compromissos com países da região nomeadamente Argélia, Líbia e Marrocos.

O Presidente Sarkozy que se empenha numa eventual União mediterrânea, cujo andamento do processo poderá ter sido afetado pela crise financeira entretanto surgida e a quem foi naturalmente dada prioridade, afirmou mesmo que “Partilhar a energia nuclear civil será um dos fundamentos do pacto que o Ocidente deve estabelecer com o mundo muçulmano”. Estas considerações levaram-nos a considerar de entre todos e variados fatores da situação estratégica de relevância naquele espaço estratégico, o fator Nuclear como o mais atual, importante, interessante e pouco tratado a eleger para tratar nesta conferência aberta constituindo a primeira manifestação externa do FORINTEL.

Para lhe dar mais atualidade surge a visita em curso que a Sr.<sup>a</sup> Presidente da Argentina está fazendo ao Norte de África, nomeadamente à Argélia, onde o Nuclear parece estar na agenda (apoiou a construção de uma central Nuclear /Draria). Visita também o Egipto, Tunísia e Líbia. Seria interessante poder no final dos nossos trabalhos ter respondido a algumas questões, nomeadamente:

O interesse dos países do Norte de África como Marrocos, Líbia, Tunísia e Egipto pela energia Nuclear para fins pacíficos implica riscos no seu eventual desvio para fins militares?

Caso afirmativo como se podem evitar ou minimizar? Como se enquadram estas iniciativas na Declaração de Barcelona?

Podem estes países garantir os graus de segurança e controlo que a utilização da energia nuclear, mesmo para fins pacíficos, acarreta?

Caso negativo como conciliar a necessidade de disporem dela e a segurança própria e a dos vizinhos, evitando que se torne uma ameaça?

As instalações Nucleares constituem-se como alvos militares?

Aparecendo no Médio Oriente e Norte de África mais de uma dúzia de países a pretenderem construir centrais nucleares e conhecida a histórica apetência para se constituírem com alvos militares qual a relação que se deve estabelecer entre energia nuclear e regiões inseguras, instáveis, pouco desenvolvidas ou com naturais dificuldades de garantirem a sua segurança?

Como se encontra o equilíbrio dinâmico entre o uso pacífico da energia nuclear e as necessárias medidas restritivas de que falava o Presidente argelino?

Será uma ameaça a prazo para a Europa a proliferação de centrais nucleares no Norte de África? E aumentarão as hipóteses de proliferação de armas nucleares na área?

Muitas outras questões vão certamente ser colocadas e respondidas. Não gostaria de terminar esta minha abertura da conferência sem reafirmar que esta ação só foi possível com o empenho da Liga dos Combatentes que integrou esta ação nas comemorações do seu 85º Aniversário e a adesão imediata do IESM. Assinalo também o contributo dado pela REN. A todos os que hoje nos quiseram acompanhar, quer moderando (Prof. Dr. João Carlos Espada, Almirante Vieira Matias e Prof. Dr. Adriano Moreira) quer apresentando as suas intervenções (Dr. Carvalho Rodrigues, Dr. Anes, Prof. Dr. Delgado Domingos, Tem Cor Dias Martins, Sheik Munir, Dr. Trindade Rocha e Dr. Galamas) o nosso profundo agradecimento.

Permitam-me que saliente a imediata disponibilidade demonstrada pelo Sr. Embaixador de França em Lisboa Dr. Denis Delbourg para participar nesta iniciativa bem como o Dr. Cristian Bataille da Assembleia Nacional de França. O nosso obrigado. Salientamos com profundo regozijo termos connosco o senhor Dr. Hans

Blix figura incontornável e ator internacional de reconhecido valor e saber no âmbito dos assuntos Nucleares. Thank you very much.

Uma palavra de muito apreço para a Dr. Ana Rodrigues do IEP, o Prof. Dr. Belém Ribeiro da Liga dos Combatentes, o Major General Rovisco Duarte do IESM e oficiais do IESM pela coordenação administrativa deste evento.

Ao Dr. Galamas do FORINTEL o meu testemunho de apreço pelo trabalho realizado.

Se eu elegi o Dr. Hans Blix como objetivo desejável a atingir, foi a sua ação que o concretizou e o levou a bom termo.